Para transcrever a compreensão da diversidade de conhecimento produzido nesta edição da revista Inova, ao mesmo tempo em que não posso me furtar de descrever meu ponto de vista sobre as temáticas e o seu diálogo com a saúde coletiva, faço referência primeiramente aos diferentes campos destacados nesta edição que perpassam a atenção e gestão em saúde, a neurociências, saúde funcional e processos psicossociais, demonstrando uma certa relação no apontamento de algumas fragilidades mesmo estando em universos distintos de conhecimento.

Deste modo, tomo por liberdade expressar um pouco sobre cada trabalho na tentativa de alinhar esta construção de conhecimento. Primeiramente ler trabalhos que contextualizam sobre a temática Atenção em Saúde seja relacionado a criança, plantas medicinais, relação causa efeito de alguns comportamentos e a utilização da promoção da saúde para mudança de paradigma observamos uma convergência quando pensamos que muitos comportamentos são adquiridos na infância e juventude e que podem ser transferidos para vida adulta destes usuários da saúde coletiva, sobretudo pelos aspectos comportamentais, psicossociais e emocionais, modificando os hábitos ou modos de vida estabelecido na primeira fase da vida em diferentes gerações.

Compreendemos então a necessidade de refletir sobre esta mudança de paradigma em cada uma das temáticas, na gestão em saúde transcrever sobre *promover saúde* sem discutir a as estratégias para a mudança deste cenário demonstra um equívoco conceitual. Um dos trabalhos aqui tratados versa muito interessantemente sobre, a medida que estabelece prioridades e e trata o conhecimento (formação continuada) a exemplo da residência multiprofissional a possibilidade de inserção no mercado de trabalho com melhor qualificação. Ao mesmo que também trata nesta edição a necessidade de se ter metodologias para avaliação as ações emanadas pelas políticas pública de saúde e que por vezes são apenas constituídas e não acompanhadas para verificar sua efetividade.

Dialogando ainda sobre os trabalhos desta edição, alguns transcritos apontam para a necessidade de ações sobre o vértice da promoção da saúde, sobretudo em relação ao consumo de álcool e seus danos especialmente na memória, a relação entre hábitos alimentares identificados pelas vitaminas e sua relação com agravos, perpassando ainda por analises posturais, condições de trabalhos e suas organizações até a um olhar mais ampliado sobre a saúde mental. É algo que nos remete a dimensão social, existencial e ética, e o comprometimento ativo do sujeito, aponta a transformação dos processos individuais e coletivos de tomada de decisão para que sejam predominantes favoráveis à qualidade de vida e saúde.

Para que este cenário tenha eco quando relacionado a políticas públicas de saúde e seus serviços aos usuários, há necessidade de dialogar sob a ótica da carta de Otawa que apresenta estratégias importante como a participação popular e o fortalecimento dos serviços sob a ótica do empoderamento dos sujeitos, para que possamos elaborar e implementar políticas públicas saudáveis e a criação de ambientes favoráveis a saúde. Parafraseando Paulo Freire “ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é vir a ser”. Desta forma a construção de uma nova perspectiva para saúde coletiva começa pela promoção da saúde, e edição da revista Inova traz apontamentos para esta necessidade.

É evidente, que qualquer tentativa de definir saúde de forma positiva é problemática. Neste contexto podemos dizer que estamos perseguindo uma “miragem em saúde”?

Tenham todos uma ótima leitura

 Prof. Dr. Joni Marcio de Faria

Professor do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) UNASAU-UNESC

Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde - GEPPS